



AUTOR(ES): ARTEMÍSIA XAVIER BARBOSA, VICTÓRIA EMANUELE SOARES RIBEIRO, MARIA FERNANDA SILVEIRA SCARCELLA, CARLA SILVANA DE OLIVEIRA E SILVA e HUGO EMANUEL SANTOS PIMENTA.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM AMBULATÓRIO REFERÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

RESUMO: Em 2019 detectou-se o primeiro caso de COVID-19 na China, uma doença com grande velocidade de propagação e que rapidamente alastrou-se por vários países. A Organização Pan-Americana da Saúde relata que a doença impactou diretamente nas atividades oferecidas pelos serviços de saúde e com o manejo da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) não foi diferente. Em 2020 houve o menor registro de casos dos últimos 20 anos. Devido às mudanças ocasionadas pela pandemia COVID-19 nos serviços de saúde, o presente estudo objetivou analisar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes atendidos em ambulatório de referência para tratamento de lesões cutâneas durante a pandemia por covid-19. Para tal conduziu-se um estudo de campo, retrospectivo, transversal e com abordagem quantitativa a partir de uma coleta dos dados nos prontuários dos pacientes assistidos no período entre abril de 2020 à dezembro de 2021. As variáveis coletadas referem-se a sexo, idade, lugar de residência, tipo de lesão e localização, tratamento, abandono de terapêutica e motivo. Os dados foram armazenados em planilhas progredindo para sua análise. Foram atendidos no período 39 pacientes, sendo 46,15% no ano de 2020. A maioria dos pacientes residia na zona urbana, diferentemente dos anos anteriores, onde o maior número de casos era proveniente da zona rural, o que possivelmente pode ter sido devido ao isolamento domiciliar. Corroborando com a literatura a maior incidência foi no sexo masculino (76,92%). As lesões apresentadas foram principalmente pela forma cutânea (94,8%) e o fármaco de primeira escolha foi o Antimoniato de Meglumina (89,7%), 4 pacientes não completaram o esquema terapêutico preconizado, e apenas 1 deles foi por sintomas gripais. A análise aponta que houve uma diminuição na incidência no primeiro ano de pandemia, podendo gerar um alerta para a redução dos cuidados centrado a outras doenças endêmicas, impactando na sua monitoração. Houve maior propensão para residentes da zona urbana e do sexo masculino, e as lesões tiveram maior propensão nos membros superiores e inferiores. A condução do esquema terapêutico foi realizada principalmente para o tratamento sistêmico da forma cutânea de acordo com as diretrizes de tratamento para LTA e apenas 1 dos participantes interrompeu o tratamento por conta de sintomas gripais durante o período da pandemia, sendo as demais causas não relacionadas à predominância da doença.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Leishmaniose. Perfil de Saúde.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES 4.332.499/2020

ISSN: 1806-549X

16^o
2022

FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

Unimontes: 60 anos integrando Universidade-comunidade
através do ensino, pesquisa e extensão



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros